

R-15 Estudo Químico de *Ouratea microdonta* (Ochnaceae)

Luiz R. Marques Albuquerque^{1*}, Gisele M.S.P. Guilhon², Mario G. de Carvalho¹

¹Departamento de Química, ICE-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 KM 07, 23890-000, Seropédica-RJ, Brasil,

²Departamento de Química, Universidade Federal do Pará, 6075-110, Belém-PA. **Luizroberto@ufrj.br.**

Palavras-chave: *O. microdonta*, Ochnaceae, biflavonoíde.

Entre os vários trabalhos desenvolvidos pelo nosso grupo relacionados ao estudo químico de espécies de Ochnaceae, temos divulgado com mais frequência o isolamento e determinação estrutural de biflavonóides, divulgando novas estruturas¹⁻² e atribuição de dados espectrométricos desses metabólitos naturais e derivados³, além de atividades farmacológicas relacionadas aos mesmos. Os resultados com espécies dessa família tem fornecido informações que permitem diferenciar alguns gêneros. Esse é o primeiro estudo químico de *O. microdonta*. O material usado nesse trabalho foi coletado no município de Soure, ilha de Marajó-Pará, identificada por Silvana Tavares Rodrigues e sua exsiccata (IAN 180452) encontra-se depositada no Herbário da Embrapa Amazônia Oriental. Até o momento foram identificados; um esteróide, um triterpeno, um derivado do ácido gálico e uma biflavona da séria C-6-C-8", conhecida como agatisflavona². O derivado tetrametilagatisflavona serviu para confirmar a estrutura da biflavona.

As folhas da planta foram moídas, submetidas à extração através de maceração a frio com MeOH, fornecendo o extrato OMF_M (190,0 g). Esse extrato foi fracionado através de partição com solventes. A fração OMCF foi fracionada em coluna de sílica gel, eluída com hexano:acetato de etila (1:1) as frações 01 e 02 forneceram precipitados que foram identificados como sitosterol (10,0 mg) e lupeol (11,0 mg), isolados anteriormente de espécies de *Ouratea*. A fração 03 forneceu um material cristalino que foi identificado como ácido 3,5-dimetil-4-hidroxi-gálico (10,0mg).⁴ A Fração OMAcF foi fracionada da mesma metodologia acima além de filtração em Sephadex para purificar a biflavona, cujas frações OMAcF 42 -12-13 forneceram um sólido amorfo amarelo, identificado com agatisflavona. O tratamento de parte desse material forneceu o derivado tetrametilagatisflavona². As estruturas destas substâncias foram determinadas através da análise dos dados de RMN ¹H e ¹³C, e comparação com dados da literatura^{2, 4}. Os resultados obtidos até o momento confirmam a ocorrência biflavonas C-6-C-8" em *Ouratea*.

¹Velandia, J.R.; DE Carvalho, M.G.; Braz-Filho, R.; Werle, A.A. *Phytochem. Anal.* **2002**,13, 283.

²Moreira, I.C.; de Carvalho M.G.; Bastos, A.B.F.O.; Braz-Filho, R. *Phytochemistry*; **1999**, 51, 833.

³De Carvalho, M.G.; Gomes, M.S. da R.; Pereira, A.H.F.; Daniel, J.F. de S.; Schripsema, J. *Magn. Reson. Chem.* **2006**, 44, 35.

⁴Haslam, E.; Haworth, R.D.; Jones, K.; Rogers, H.J., *Chem. Soc.*, **1961**, 1829.